

O que testemunham os objetos de arte?

Os museus de hoje querem-se porosos, arejados, permeáveis, interdisciplinares e convergentes para a interação das actividades culturais potenciadoras de conhecimento e interesse dos públicos determinantes na ligação do museu à cidade. “Na primeira e linear versão da relação da arte com a consciência, discernia-se uma luta entre a integridade “espiritual” dos impulsos criativos e a “materialidade” perturbadora da vida comum, que tantos obstáculos colocam à trajetória da sublimação autêntica. Porém a versão mais recente, em que a arte é parcela de uma transação dialética com a consciência, apresenta um conflito mais profundo e frustrante.”¹ O Museu Nacional de História Natural e da Ciência é também um lugar de arte contemporânea sem, contudo, deixar de nos remeter para as práticas de investigação aqui exercidas. Constituiu-se num espaço onde se confronta o passado e o presente, num processo de contaminação com o futuro, numa zona de fluxo de progresso no qual se experiencia a ligação da Arte com a Ciência.

A realização de exposições de Arte e Ciência há muito que faz parte da linha programática e estratégica do Museu com a finalidade de angariar novos visitantes, cruzar públicos, criar novas sensibilidades e dissolver as arcaicas fronteiras entre Arte e Ciência. Com esta intensão realizamos a exposição *Artistas, Património e o Museu* que se foca e problematiza o papel das coleções extra-europeias em museus europeus. A exposição é composta por esculturas, instalações, fotografias e vídeos, trabalhos que são reflexões e respostas dos artistas através dos materiais, padrões e cores, recorrendo a ecos de memória e arquivos socioculturais. “O artista, hoje em dia, recusa-se a utilizar a cena para impor uma lição ou fazer passar uma mensagem. Quer somente produzir uma forma de consciência, uma intensidade de sentimento, uma energia para a ação.”²

¹ Susan Sontag in: *Vontade Radical, A estética do silêncio*, p.11.

² Jacques Rancière in: *O espectador emancipado*, p.24.

A exposição é apresentada no Átrio, com esculturas de José de Guimarães. No Laboratório de Química Analítica, com trabalhos de Théo Mercier, Susana Gaudêncio e Sergio Verastegui. Na Sala Azul, com trabalhos de Julien Creuzet; Kiluanji Kia Henda e a projeção de um vídeo de Mariana Caló e Francisco Queimadela no *Anfiteatro de Chimica*. Esta exposição é consequência da necessidade do diálogo entre os diferentes trabalhos artísticos, não há propriamente uma narrativa, mas uma cumplicidade entre os trabalhos. “É o museu a forma final de compreensão, de julgamento? A palavra «julgamento» é também uma coisa terrível. É tão aleatória, tão frágil.”³ Aqui os artistas criam gestos nos vários domínios plásticos a partir da apropriação da vida quotidiana com o objetivo de afirmar as suas convicções.

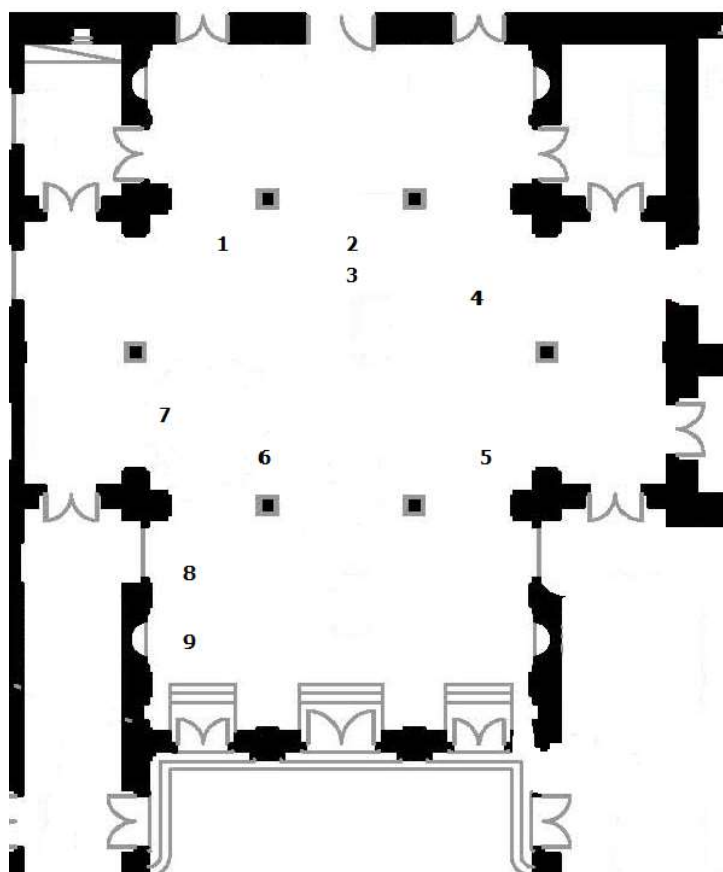
A exposição *Artistas, Património e o Museu*, coloca-nos perante situações de permanentes contágios, afirmação da própria materialidade e das formas como consciência do ponto de vista mais conceptual e da linguagem. A experiência da intrusão é uma forma de fazer arte, onde o encontro e a descoberta são empreendidos natural e integradamente, a exposição pretende sensibilizar para o património extra-europeu. “A arte faz brotar a verdade. A arte faz assim surgir, na obra, a verdade do ente”.⁴

É um projecto inserido na programação oficial da Temporada França-Portugal 2022.

Sofia Marçal

³ Marcel Duchamp, in: *Engenheiro do tempo perdido. Entrevistas com Pierre Cabanne*, p.111.

⁴ Martin Heidegger, in: *A Origem da Obra de Arte*, pp. 62.



1. José de Guimarães

Diorama

Caixa de madeira com peças Dogon em ferro,
Luz de LED

127 x 80 x 23,5 cm

2. José de Guimarães

Diorama (amarelo)

Caixa de madeira com peças Dogon em ferro,
Luz de LED

95 x 126 x 25,5 cm

3. José de Guimarães

Diorama (azul)

Caixa de madeira com peças Lobi em ferro,
Luz de LED

110 x 149 x 28 cm

4. José de Guimarães

Diorama

Caixa de madeira com 9 objectos, em Jade da
China. Luz de LED

170 x 68,5 x 62 cm

5. José de Guimarães

Diorama

Caixa de madeira com escultura de madeira,
crocodilo do Burkina Faso, Luz de LED

191 x 92 x 45 cm

6. José de Guimarães

Diorama

Caixa de madeira com 11 objectos, em Jade da
China. Luz de LED

137 x 120 x 34 cm

7. José de Guimarães

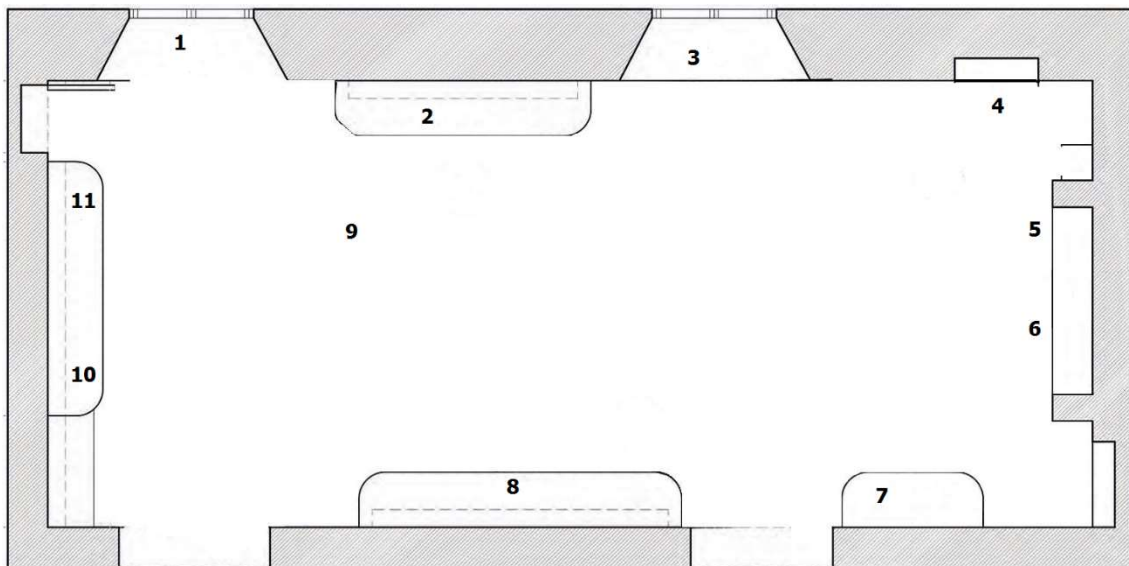
Diorama

Caixa de madeira com 3 Bis, em Jade, da China,
Luz de LED

169 x 68 x 62 cm

8., 9. José de Guimarães

2 vitrines com material documentário



1. THÉO MERCIER

Vénus à l'Oeuf, 2019

Terracota, ovos ocos, celulose, aço, poliestireno,
182 x 30 x 30 cm (Peça única).

3. THÉO MERCIER

Dance, before it happened (move 1), 2020

Stone, poliestireno, aço
144 x 30 x 24 cm. (Peça única).

5., 6. Théo Mercier

Masterpieces VI, 2016, Díptico, fotos emolduradas

203 x 113 x 45 cm e 153 x 98 x 4, 5 cm

8. SERGIO VERASTEGUI

Where, 2014 Mala de couro e madeira, papelão, espelho, fragmento de escultura religiosa.

47 x 40 x 50 cm

10. SERGIO VERASTEGUI

Mirror Box 2, 2014

Série de caixas de espelho Madeira, gesso, espelho duplo. com diversos objetos.
37 x 12 x 19 cm / 37 x 12 x 19 cm

2. SUSANA GAUDENCIO

Ao atravessar a Flatland, 2017,

Animação-Vídeo HD, 1 canal de projecção, 9':13", loop.

Dimensão variável

4. SERGIO VERASTEGUI

Mirror-box 1, 2014

Série de caixas de espelho Madeira, metal pintado, espelho duplo.

36 x 45 x 13 cm

7. SERGIO VERASTEGUI

Mirror Box 3, 2014

Série de caixas de espelho Madeira, gesso, espelho duplo, com vários objectos

37 x 12 x 19 cm / 37 x 12 x 19 cm

9. SERGIO VERASTEGUI

Meduse 1,

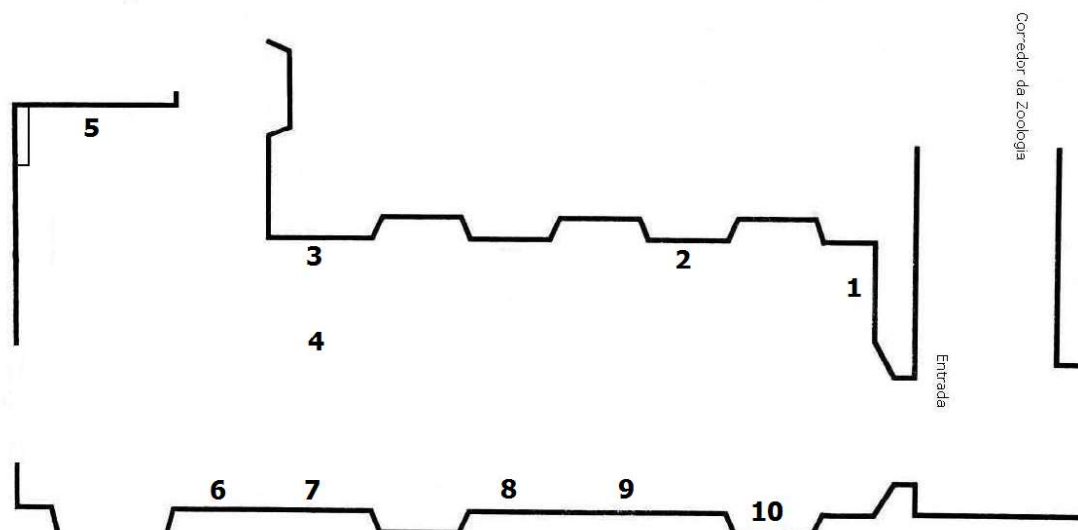
2021. Para-quedas, grade de ferro, arnês de para-quedas, lâmpada, sistema elétrico

255 x 107 x 107 cm

11. THÉO MERCIER

La Possession du Monde n'est pas ma priorité,

livro de artista



1.,3.,6.,7.,8.,9.,10. KILUANJI KIA HENDA

In the Days of a Dark Safari #1-7, 2017

Impressão a jacto de tinta sobre papel de algodão

80 x 120 cm

2. KILUANJI KIA HENDA

HAVEMOS DE VOLTAR

2017, Single-channel vídeo com monitor (cor / som), 2/5 + 1ap, duração: 17'30"

4. JULIEN CREUZET

We were Clouds of a black cloud, following the twilight of a renewing sun. To hold is the clone of the hold on the sea, on the road, praise, mirage, There is love in the future, 2019

Plástico, tecidos, cordas, fiação elétrica e concha

38.8 x 116.8 x 91.4 cm

5. JULIEN CREUZET

Ogun, Ogoun, ou Ogou, ou Gou, mon Dragon,

HD Vídeo com som, duração: 22' 09"